

O CEPA E SUAS TRADUÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR TÊM SE CONSTITUÍDO UM LÓCUS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DA UFPE

CEPA Y SUS TRADUCCIONES DE EDUCACIÓN POPULAR SE HAN CONVERTIDO EN UN LOCUS DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA EN LA UFPE.

CEPA AND ITS TRANSLATIONS OF POPULAR EDUCATION HAVE BECOME A LOCUS OF SCIENTIFIC RESEARCH AT UFPE

Everaldo Fernandes da Silva¹, Clemilton Fernando Barbosa Tabosa², João Paulo de Azevedo Silva³

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3628

Recibido: 12/09/2025 | Aceptado: 03/10/2025 | Publicación en línea: 22/10/2025.

RESUMO

Este estudo é resultado de um levantamento das produções científicas, inspiradas pelo CEPA (Centro Popular Assunção), situado em Caruaru-PE, constando nas graduações de Administração, de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC). O foco essencial é evidenciar a interligação do CEPA com a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste) de vários modos: campo de estágio supervisionado, assessorias e produções de monografias e dissertações. Neste texto, observamos as especificidades do CEPA na tradução da Educação Popular com vistas à emancipação dos sujeitos envolvidos e às lutas de sobrevivência material e simbólica. Os quadros das pesquisas demonstram as produções científicas, evidenciando as relações equânimes entre as duas instituições como instâncias distintas e de saberes diversos, porém, dialógicos e complementares. Neste caminho, a Universidade abre-se às vozes e sentidos produzidos dos feitos subalternos, revisando seu sentido e alcance institucionais e o CEPA acolhe, dialoga e ensina a partir de processos pedagógicos próprios de traduzir a educação popular.

Palavras-chave: Educação Popular. CEPA (Centro de Educação Popular Assunção). UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Diálogo Universidade-Comunidade.

ABSTRACT

This study is the result of a survey of scientific productions, inspired by CEPA (Centro Popular Assunção), located in Caruaru-PE, included in the Administration, Pedagogy and Postgraduate Program in Contemporary Education (PPGEDUC) degrees. The essential focus is to highlight the interconnection between CEPA and UFPE (Federal University of Pernambuco – Campus Agreste) of various ways: supervised internship field, assessorships and productions of monographs and dissertations. In this text, we observe the specificities of CEPA in the translation of Popular Education with views to the emancipation of the subjects involved and to the struggles for material and symbolic survival. The frameworks of the researches demonstrate the scientific productions, evidencing the equanimous relations between the two institutions as distinct and of diverse knowledges, however, dialogical and complementary. In this path, the University opens to the voices and meanings produced by the subaltern acts, revising its institutional meaning and scope and the CEPA receives, dialogues and teaches from pedagogical processes proper of translating popular education.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, Nova Caruaru, Pernambuco, Brasil.
E-mail: everaldo.fernandes@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8974-0878>

² Mestre em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco, Brasil.
E-mail: clemiltonbarbosa@gmail.com

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco, Brasil.
E-mail: jp.prospe@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9059-7626>

Agreste) in several ways: supervised internship field, consultancies and production of monographs and dissertations. In this text, we observe the specificities of CEPA in the translation of Popular Education with a view to the emancipation of the subjects involved and the struggles for material and symbolic survival. The research tables demonstrate the scientific productions, highlighting the equal relationships between the two institutions as distinct instances with diverse, yet dialogic and complementary, knowledge. In this path, the University opens itself to the voices and meanings produced by subaltern achievements, reviewing its institutional meaning and scope and CEPA welcomes, dialogues and teaches based on pedagogical processes specific to translating popular education.

Keyword: Popular Education. CEPA (Asunción Popular Education Center). UFPE (Federal University of Pernambuco). University–Community Dialogue.

RESUMEN

Este estudio es resultado de un levantamiento de producciones científicas, inspiradas en el CEPA (Centro Popular Assunção), ubicado en Caruaru-PE, incluidas en las carreras de Administración, Pedagogía y Postgrado en Educación Contemporánea (PPGEDUC). El objetivo esencial es resaltar la interconexión entre CEPA y UFPE (Universidad Federal de Pernambuco – Campus Agreste) en diversas formas: prácticas supervisadas en el campo, consultorías y producción de monografías y disertaciones. En este texto, observamos las especificidades de CEPA en la traducción de la Educación Popular con miras a la emancipación de los sujetos involucrados y las luchas por la supervivencia material y simbólica. Las mesas de investigación evidencian las producciones científicas, destacando las relaciones igualitarias entre las dos instituciones como instancias distintas con conocimientos diversos, pero dialógicos y complementarios. En este camino, la Universidad se abre a las voces y significados producidos por las conquistas subalternas, revisando su sentido y alcance institucional y CEPA acoge, dialoga y enseña a partir de procesos pedagógicos propios de traducir la educación popular.

Palabras clave: Educacion Popular. CEPA (Centro de Educación Popular de Asunción). UFPE (Universidad Federal de Pernambuco). Diálogo Universidad–Comunidad.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O presente contexto epistemológico e sócio-histórico tem demandado um processo contínuo e inacabado de redes de conhecimento, de trocas de percepções e análises, de ecologia de saberes (Edgar Morin, 2010). Este modo de construir conhecimentos caracteriza-se pela dialogicidade entre diferentes áreas do conhecimento na tentativa de ampliar as lentes compreensivas, analíticas, e de intervenção de modo crítico e efetivo na complexidade que o

conjunto das inter-relações, micro e macro, se nos apresentam.

Face a este cenário histórico-cultural e socioambiental, os conhecimentos populares e científicos se desprendem dos seus encastelamentos e dialogam numa atitude de abertura, de horizontalidade e de complementaridade.

Nesta perspectiva, o CEPA (Centro Educacional Popular Assunção) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) têm, ao longo de 17 (dezessete) anos, desenvolvido atividades conjuntas, parceiras, em termos de estágio supervisionado, de atividades de extensão e, sobretudo, de produção científica. Este último será o nosso foco em questão: o CEPA cimentado nos princípios da Educação Popular e da Espiritualidade Libertadora tem se constituído numa fonte de produções científicas em termos de Trabalhos de Conclusão de Cursos e de Dissertações de Mestrado.

Para tanto, faremos o seguinte percurso: 1) Identidade do CEPA: leitura de si e da sua atuação socioeducativa; 2) Modo Próprio de conceber e traduzir a Educação Popular em diálogo com a Espiritualidade Libertadora; 3) Produção Científica advinda do CEPA: apresentação sinótica; 4) Leitura compreensiva dos diálogos entre o CEPA e a UFPE.

IDENTIDADE DO CEPA: LEITURA DE SI E DA SUA ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

O Centro de Educação Popular Assunção (CEPA) está localizado na Comunidade da Vila Padre Inácio, nesse local ocorre o desenvolvimento de atividades em larga atuação como também foi o local de sua criação. A escolha desta organização como lócus de pesquisa se deveu em função de sua abordagem educativa, bem como do reconhecimento local conquistado. Consta também no catálogo elaborado pelo Observatório dos Movimentos Sociais da América Latina, no segmento de organizações de caráter religioso, filantrópico e de solidariedade⁴.

O CEPA é inaugurado numa realidade de periferia, como acontece com os projetos surgidos da inserção comunitária das Irmãzinhas da Assunção. Chegaram em Caruaru-PE em 1996, fruto de discernimento e demanda de uma comunidade religiosa que havia se estabelecido anos antes (final da década de 1980) em Campina Grande-PB (no bairro das Malvinas). Estas Irmãzinhas pleitearam com o Conselho Geral (instância decisória da Congregação) a fundação de uma casa que ficasse próxima, para o fomento e fortalecimento de possível trabalho em rede.

⁴ Conforme Lage (2013, p. 140), “são aquelas que desenvolvem projetos e ações de cunho religioso, filantrópico ou solidário. Atuam com grupos excluídos ou em risco de exclusão, prestando serviços à sociedade a partir de frentes missionárias ou por meio de uma rede bem articulada em todos os setores”.

No catálogo, referido acima, constam mais de cinquenta organizações sociais que atuam/atuavam no município de Caruaru. Destas, o CEPA é uma das organizações sociais que se destaca por alguns motivos: (a) realiza seus trabalhos sob a perspectiva da educação popular, sendo uma das organizações, juntamente com o Centro de Educação Comunidade Viva (COMVIVA), que figura no segmento de “organizações de caráter religioso, filantrópico e de solidariedade”; (b) existe e atua no município de Caruaru por um período suficiente para já ter se consolidado como referência no trabalho de reconhecido alcance que realiza, fato que se pode demonstrar pelo quantitativo de projetos que têm aprovados em níveis local, estadual, federal e/ou internacional; (c) está inscrita e tem assento no Conselho de Direito da Criança e do Adolescente de Caruaru (COMDICA) e no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), órgãos de acompanhamentos e deliberações de políticas públicas.

Teve sua origem nos trabalhos de base realizados pela Igreja Católica, pela sua Pastoral Social, animada por religiosas e leigos/as comprometidos/as. Surge como resposta frente ao descaso dos governos em atender a população infanto-juvenil em suas necessidades e direitos básicos. O CEPA, fundado juridicamente em 2003, volta suas ações para as crianças, adolescentes e suas famílias, numa perspectiva de favorecer o processo de conscientização e emancipação das pessoas envolvidas.

Acerca do Centro de Educação Popular Assunção cabe mencionar que busca realizar seus projetos e ações voltados prioritariamente para crianças e adolescentes respeitando a Política de Proteção Integral da Criança e do Adolescente de que trata a Lei Federal Nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esta Lei, por sua vez, está em conformidade com a Constituição Federal de 1988 em vigor, bem como declarações e convenções internacionais, tais como: Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948 e a Convenção sobre os Direitos das Crianças, adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989.

O Centro de Educação Popular Assunção é uma organização fundada pela ação conjunta de um grupo de religiosas católicas, as Irmãs da Assunção, e lideranças locais da Vila Pe. Inácio. O CEPA foi se constituindo em resposta às demandas familiares e comunitárias, suas atividades e ações surgiram a partir da identificação das necessidades e potencialidades locais e executadas através de parcerias com instituições de ensino (superior, profissionalizante), órgãos de acompanhamento e deliberações de políticas públicas e instituições de fomento (local, nacional ou internacional).

Foi na escuta e diálogo com pessoas que “sentiam na pele” o descaso dos governos e ausência de políticas públicas voltadas às suas necessidades básicas, – de condições dignas de moradia, infraestrutura, trabalho, de existência, – que um grupo de religiosas católicas da Congregação das Irmãzinhas da Assunção, tendo à frente a Irmã Franca Sessa, juntamente com lideranças locais, fundaram processualmente o CEPA.

O CEPA tem como um de seus principais objetivos articular pessoas e grupos na defesa de seus direitos, na busca de transformar realidades injustas. Esse objetivo se concretizando a partir do caminhar junto, da reflexão e ação conjuntas, através de, citamos novamente a Irmã Franca: “Passos progressivos, com muita reflexão junto com as famílias da comunidade, sempre escutando as verdadeiras necessidades dos moradores do bairro”⁵. A instituição em questão, foca suas atividades na educação básica, na arte-educação e na formação cidadã, tendo em vista a consciência crítica dos seus sujeitos na luta pelos direitos sociais.

Realiza o CEPA seus projetos e ações através do trabalho em parceria, em rede. A presença de estagiários/as do CAA-UFPE tem amplo potencial de ajudar a organização a se manter aberta ao processo ininterrupto de aprendizagens, que acontece em todos os sentidos e direções. Novamente, referindo-nos especificamente ao CEPA, cada estagiário/a deixa sua marca em colaboração ao trabalho realizado, desde as mais visíveis como a pintura pelas crianças de uma amarelinha no pátio da organização, fruto de elaboração coletiva que visava o resgate de brincadeiras infantis⁶, até à constatação das convergências pedagógicas dos projetos de educação popular do CEPA, a partir das observações de Aparecida Santos Oliveira. Contribuições essas de estudantes de pedagogia (CAA-UFPE) que passaram pela organização social pesquisada.

Assim, a condição de existência e consolidação dos projetos do CEPA repousa em sua

⁵ Em entrevista concedida a Wilson Mike Moraes e Raiane Mere de Araujo, 10 de abril de 2017, quando na época realizavam na organização estágio em administração da UFPE/CAA no campus Agreste em Caruaru.

⁶ Verificando as memórias do CEPA, temos: “Ana Patrícia e Marta Gomes, estagiárias do curso de Pedagogia (CAA-UFPE), mostraram-nos o quanto brincar é coisa séria. Digo de nota foi a forma como se inscreveram na instituição. Levaram consigo conhecimentos alicerçados na prática, souberam se aproximar do campo de estágio, manter contato com as pessoas, construir um diagnóstico, propor uma prática: brincadeiras. Estas envolveram não só educandos/as, mas também educadores/as, membros das famílias, da comunidade. Sabiam que, se a perspectiva do trabalho era de educação popular, tinham que envolver as famílias, a comunidade, precisavam fazer um diagnóstico. Os questionários e, mais ainda, a presença física de membros das famílias/comunidade (mães, avós...) atestam, sobremodo, o alcance e ousadia do trabalho. Deixam marcas, não só no piso da organização, mas também na existência daqueles/as que participaram do processo. Pensamos também que pintar o chão ajuda a comunidade a perceber e sentir como seu o espaço. Participar do processo de construção de um projeto, colabora com o crescimento dos/as envolvidos/as. O projeto tocou em aspectos importantíssimos do trabalho popular: memória, ancestralidade, participação... Digno de nota foi todo o cuidado que tiveram, toda a organização e planejamento prévio efetuados. Pensaram no tipo de tinta (que não tivesse muito odor), nas cores (que não despertassem, por exemplo, uma discussão de gênero), enfim, foi um projeto pensado e vivido em profundidade” (Relatório da coordenação pedagógica construído por ocasião da socialização da experiência de estágio, em 04/dez./2017).

abertura às parcerias e à participação em redes, condizentes com sua identidade e finalidade organizacionais, com seus princípios fundantes. O CEPA, ao longo de sua trajetória histórica, tem investido esforços para participar de redes, tem estimulado em seus/suas partícipes, através de um processo formativo continuado, a abertura para a colaboração recíproca entre as pessoas, grupos e organizações.

Neste sentido, ganha destaque o caminho que tem galgado com outras organizações, afinadas com a proposta de, partindo da realidade vivida/sofrida pelas pessoas, transformar com elas as condições de injustiça, reforçar as alternativas socioculturais, contra um sistema colonizador e que nega ou tenta inviabilizar outras experiências e expressões de vida. Neste sentido, o CEPA tem contado com parcerias importantes, tem participado de redes valiosas, citemos alguns exemplos: COMDICA, CMAS, CRAS, UFPE-CAA, Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), FSM, Rede Assunção.

MODO PRÓPRIO DE CONCEBER E TRADUZIR A EDUCAÇÃO POPULAR EM DIÁLOGO COM A ESPIRITUALIDADE LIBERTADORA

Nesta seção, iremos discorrer sobre as categorias encontradas no campo empírico que buscam traduzir as práticas educativas populares desenvolvidas pelo CEPA. Trataremos, pois, das seguintes categorias: *educação contextualizada*, *formação cidadã*, *gestão compartilhada* e *protagonismo feminino*, todas presentes de maneira marcante nas práticas educativas da organização social pesquisada.

A *educação contextualizada* acontece por meio das visitas domiciliares, do acompanhamento às famílias e das entrevistas individuais com pessoas ingressas no CEPA. A *formação cidadã* dá-se prioritariamente através das rodas de conversas e a partir das vivências do cotidiano, com vista ao envolvimento na constituição e fortalecimento de redes. Na *gestão compartilhada* percebemos a participação de todas as pessoas integrantes da organização social (educadores/as, educandos/as, membros comunitários, estagiários/as). Por fim, o *protagonismo feminino* é marcante nas práticas educativas e dinâmica do CEPA.

Então, primeiramente, cabe ressaltar que as práticas de educação popular realizadas pelo CEPA se voltam prioritariamente às populações vulnerabilizadas. Desde o seu nascedouro, o trabalho de educação popular desenvolvido pelo CEPA foi se constituindo e se organizando na periferia da cidade, com pessoas empobrecidas e que com elas se solidarizavam, para a superação

das injustiças, para a transformação pessoal e comunitária.

A educação contextualizada tem como ponto de partida a realidade presente e sua leitura crítica (FREIRE, 2018), constituindo-se marca da educação popular. Verificamos, a partir das entrevistas, análise documental e observações, que a educação enraizada no chão concreto das pessoas inseridas nos projetos se presentifica nas práticas educativas desenvolvidas pela organização social pesquisada. Através do depoimento seguinte, podemos perceber:

A educação popular é destinada às populações vulnerabilizadas, não é? Então, as camadas populares elas são vistas, compreendidas e intencionadas [...] buscar formas, de fazer com que essas pessoas é... entendam que elas estão ali, naquele lugar, mas que elas têm direito de buscar outros lugares, de participar de outros lugares, com uma valorização igualitária. [...] intencionalidades de formação humana e elas têm intencionalidades na formação política desses sujeitos (Delma Evaneide).

O trabalho político-educativo tem sido, desde sua fundação, dirigido de maneira especial às pessoas portadoras de carências e de potencialidades, de necessidades e de abundâncias de habilidades a serem assumidas ou desdobradas. Consonante com princípios freireanos de educação e com a proposição da espiritualidade dos/as fundadores/as da Congregação das Irmãzinhas da Assunção, Estevão Pernet e Antonieta Fage, o foco dos projetos do CEPA é o resgate da pessoa em sua dignidade, é a superação de toda forma de violência que as vitima ou que imprimem, por abrigarem em si a sombra do opressor (FREIRE, 2018).

A “valorização igualitária” referida no depoimento da coordenadora pedagógica pressupõe a consideração das diferenças, o reconhecimento de que, em suas palavras (Diário de Campo, 16/out./2020), “somos diferentemente iguais”. Explicando melhor, cada pessoa tem suas particularidades, suas diferenças, como marcas de sua identidade, podendo mesmo portar deficiências, o que não a torna, todavia, menos digna, devendo buscar (com outrem) ter sua dignidade respeitada e seus direitos garantidos⁷.

Para a fundação de uma comunidade religiosa das Irmãzinhas da Assunção conta como critério a realidade vivida e sofrida das pessoas e a recepção de um trabalho como o proposto, que traduz fé em vida, que não separa a religião da política, que busca com outrem a

⁷ O CEPA tem desenvolvidos projetos com a especificidade de facilitar a abertura de olhos de seus participantes para a o reconhecimento e valorização da diversidade que nos habita e que se presentifica nas relações com outrem. Uma das atividades consistiu em propor formações para e com educadores/as e educandos/as que conta com a presença de pessoas pesquisadoras e militantes de causas sociais que buscam o reconhecimento e valorização da diferença e luta pela igualdade de direitos. Com o isolamento sanitário imposto pela pandemia da Covid-19 os encontros formativos aconteceram remotamente, através de ferramenta do Google Meet (em sua versão gratuita). Neste sentido, o CEPA pode contar com a presença de pessoas que estudam e militam acerca das questões de gênero, indígenas, no movimento negro e quilombola, etc.

transformação das situações injustas. A Irmã Franca, em entrevista já referida⁸, expõe o processo de discernimento e os passos iniciais na construção do CEPA:

Quando as irmãzinhas chegaram em Caruaru em 1995 [set.] no mês ainda da festa de Nossa Senhora das Dores [...]. Nos sentimos acolhida muito plenamente pelo bispo daquele tempo, Dom Costa, e começamos a conhecer a cidade e nosso discernimento se orientou para esse setor da cidade. Naquela época o bairro Vila Padre Inácio não existia assim, existia umas casas construídas, assim, em mutirão pelas pessoas com muito sacrifício. Nos fins de semana se ajudavam entre si e depois durante a semana alguém devia sempre dormir para proteger o material ou aquilo que já tinham conseguido da construção. Para os moradores foi um momento, assim, muito difícil e quando nós chegamos não tinha todas essas casas que agora tem, não tinha sobrados, eram umas casinhas pequenas construídas, assim, por eles mesmos. O bairro não tinha nem nome se diziam o Mutirão e as pessoas tinham até receio de dizer isso quando se apresentavam quando procuravam serviço, não era um bilhete, um cartão de visita muito interessante para o pessoal.

Como constatamos neste depoimento, o discernimento do local de atuação e os passos iniciais do trabalho popular acontecem em comunidade de vida e fé. Após levantamento e análise de dados, fizeram a opção pela Vila Pe. Inácio. Inseridas no bairro, visitando e convivendo com as famílias, as Irmãzinhas puderam conhecer melhor a realidade de vida e as necessidades das pessoas, criaram e fortaleceram laços com as moradoras da comunidade. O CEPA foi se constituindo a partir da escuta das necessidades do bairro, por meio de passos dados de maneira conjunta e articulada, passou a revestir-se de identidade jurídica como maneira de consolidar o trabalho que estava sendo gestado e ampliar o seu alcance.

Numa educação que se apresenta contextualizada, fincada no chão concreto das pessoas, as visitas domiciliares, presentes desde a fundação do CEPA, através da inserção comunitária das Irmãzinhas da Assunção, apresentam-se como atividade marcante, prestando-se também para a aproximação e aprofundamento das relações entre os membros da organização social e as famílias visitadas. As visitas domiciliares, destarte, é ação valiosa para uma prática educativa contextualizada, problematizadora, que parte da realidade das pessoas atendidas.

Em visita domiciliar, os/as educadores/as, a partir de um roteiro de entrevista construído previamente de maneira coletiva, procuram ainda hoje verificar as condições em que vivem os/as educandos/as e suas famílias. O conhecimento adquirido com estas visitas é complementado pelas informações obtidas pela assistente social, seguindo um roteiro preliminarmente confeccionado, permitindo, conseqüentemente, operar aproximações com a realidade de vida da população assistida, fundamental para pensar os projetos e as intervenções.

⁸ Realizada por Wilson M. Moraes e Raiane M. de Araujo, em 10/abr./2017.

Possibilitam também as visitas criar e aprofundar laços, fomentar relações de proximidade e confiança. A resposta dada pelo CEPA frente a diversos problemas socioeconômicos das famílias que estão entrelaçadas com ele, inclui, em decorrência, gestos concretos de solidariedade (cesta básica, roupas, calçados, etc.) e, mormente, a conscientização acerca da capacidade de superação e acesso a direitos. As famílias também são acompanhadas direta ou indiretamente por um número maior de profissionais que envolve, além da assistente social, educadores/as, pedagogos/as, psicóloga, advogada, membros da coordenação/gestão.

A formação cidadã que o CEPA realiza, acontece contínua e permanentemente e perpassa todos os níveis, atividades e momentos, transcorre quer seja na educação infantil, nos grupos de arte educação (teatro, dança, capoeira, maracatu, audiovisual) ou informática (básica e metarreciclagem), quer seja com membros familiares e comunitários, nos encontros de educadores/as ou mesmo nos encontros de gestão/coordenação. As aprendizagens são estímulo e objetivo das práticas educativas desenvolvidas pelo CEPA.

São em rodas de conversa, conseqüentemente, que as aprendizagens são privilegiadamente produzidas e “os seus sujeitos constroem-nas, reunindo múltiplas dimensões, instrumentos e alternativas” (SILVA, 2011, p. 143). A participação dialógica, que valoriza as experiências de cada pessoa, respeita posições divergentes, considera a diversidade de tradições e conhecimentos, faz-se presente de maneira marcante nas práticas educativa e organizacional do CEPA.

A formação participativa e dialógica é dinâmica, continuada, observável na organização e acontece potencialmente em todos os momentos e por meio de cada ação realizada. É marcada pelo respeito, curiosidade e abertura em aprender, pela amorosidade, com a finalidade de intensificar os seus rebatimentos nas práticas educativas populares realizadas. Uma atitude estimulada consiste em despertar reflexões, aprendizagens dos acontecimentos, dos equívocos assumidos ao longo da trajetória histórica.

Há um incentivo para que se aprenda com os equívocos, para que cada pessoa possa compreender a parcela de contribuição pessoal em tudo quanto acontece, o erro/desvio aqui é visto em seu aspecto potencial pedagógico, “aprendente/ensinante” (SILVA, 2011). Todo encontro, – quer seja de formação, de avaliação e planejamento de atividades, de gestão, de coordenação, – possibilita ocasiões de aprendizagens.

Através dos diálogos, presentes de maneira marcante nas rodas de conversa, nos encontros formativos, os conteúdos são problematizados, são refletidos, com vistas à realização de ações

passíveis de operar transformações significativas nos atores e atrizes sociais, bem como no contexto em que vivem. Os encontros formativos com educadores/as, familiares dos/as educandos/as e membros comunitários acontecem com regularidade, tendo sempre nas rodas de conversa sua dinâmica fundamental.

Nestes momentos privilegiados, cada participante pode dizer e escutar sua voz, perceber e sentir o valor que tem, saber-se detentor/a de direitos e deveres, parte de uma rede que precisa ser alargada, para possibilitar os processos de emancipação, de libertação, que sabemos não ser individual, mas acontecer com outras pessoas, coletivamente (FREIRE; NOGUEIRA, 2011).

Nas rodas de conversa, momento formativo privilegiado, conta-se com a presença de pessoas convidadas para animar o diálogo entre os participantes, em função da temática a ser desenvolvida. As reflexões acerca dos resultados de pesquisa também encontram na roda de conversa um lugar, a exemplo da pesquisa pós-doutoral da Professora Celma Tavares sobre a relação da educação popular e direitos humanos (16/abr./2018); das participações de educadores/as em eventos externos, como marchas populares, intercâmbios, fóruns, conferências, etc. (Relatórios da coordenação pedagógica, 2018-2020).

Além dos/as educadores/as e estagiários/as da organização social pesquisada, nas rodas de conversa é possível contar, quando julgado pertinente pela equipe de coordenação, com a presença e participação de membros e lideranças comunitárias, representantes de outros serviços da rede socioassistencial e de educação.

A formação humana que acontece é cimentada no chão concreto das pessoas, numa perspectiva conscientizadora, política e não conteudista; objetiva favorecer a participação das pessoas envolvidas, por meio do fomento da identificação em torno desta proposta. A pessoa é agente ativa neste processo de construção e reconstrução do conhecimento, exerce seu poder e protagonismo, não é “receptáculo” a ser preenchido.

E o conhecimento produzido transforma a si e a seu entorno (família, comunidade, sociedade); essa (re)construção acontecendo por meio das relações intra e interpessoais. A relação dialógica, marcada pela amorosidade, pois, aparece como marca da organização social em tela, acontecendo em todas as atividades e ações desenvolvidas pelo CEPA.

O trabalho formativo acontece, dessarte, no cotidiano, em outras palavras, no ritmo diário da organização, de seus projetos, em todas as oportunidades de interação (BRANDÃO, 2013a, 2013b), quer seja nas atividades grupais (oficinas, cursos, encontros, rodas de conversas, festividades), quer seja durante a venda de produtos nas feirinhas de novos e usados ou no

momento de preenchimento de um formulário para pré-reserva de vaga na educação infantil

Dessa maneira, a prática educacional do CEPA é colegiada e cooperativa, espelhando a gestão compartilhada que acontece, não sendo possível, conforme Freire em conversa com o militante norte-americano Myles Horton⁹, favorecer a participação popular exigida para a libertação, – que não é individual, mas coletiva, – sem uma prática educacional libertadora e participativa (HORTON; FREIRE, 2003). A coerência, dessarte, sendo uma outra exigência da prática educativa popular (FREIRE, 1996), é parte da intencionalidade pedagógica e organizacional do CEPA. Coerência entre palavras – construídas a partir de uma relação dialógica – e ações se designando como um dos “legados” (GADOTTI, 2001) deixado por Freire.

O eixo político do trabalho desenvolvido pelo CEPA dar-se através do processo de conscientização, bem como da possibilidade de participação de seus membros e das pessoas para as quais se voltam os projetos da organização – as chamadas “beneficiárias” pelos órgãos de fomento – nas instâncias decisórias. Neste sentido, o CEPA, sob a animação da coordenação pedagógica e da diretoria, tem possibilitado/investido na ampliação da participação das pessoas integrantes dos projetos em grupos e espaços que têm repercussões na gestão da organização social pesquisada, no acompanhamento, sugestão, deliberação e implementação de ações.

Podemos, conseqüentemente, encontrar membros da comunidade e/ou educandos/as nos seguintes grupos: Diretoria, Conselho Fiscal¹⁰, Comissão Permanente de Diagnóstico (CPD). Os encontros de gestão e as assembleias sendo momentos privilegiados de diálogos participativos e decisões coletivas. A democratização do processo de gestão acontece, conforme observamos, através da valorização e escuta das pessoas que atuam na organização, do incentivo à sua participação nas definições da lógica, rumos e práticas organizacionais e educativas.

Na gestão democrática verificamos como elementos: transparência das informações, comunicação dos processos e resultados, visibilidade das intencionalidades, participação ativa das pessoas envolvidas nas decisões e encaminhamentos, adesão aos projetos coletivos. Gestão que é espelhada na prática pedagógica do CEPA, repercutindo em todas as ações e atividades da organização, na relação entre educador/a e educando/a e entre as próprias crianças, adolescentes e suas famílias.

Nos encontros de gestão – para frisar um momento privilegiado de participação e decisão

⁹ A conversa entre Paulo Freire e Myles Horton, que resultou no “livro falado” intitulado: *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*, ocorreu em dezembro de 1987 no topo de colina onde Myles vivia ao redor de Highlander, no estado de Tennessee, nos Estados Unidos.

¹⁰ O Conselho Fiscal, conforme definição estatutária, é composto por três membros titulares e três suplentes, eleitos em assembleia para uma gestão de dois anos (Estatuto Social do CEPA).

democráticas – fazem-se presentes várias instâncias da organização: membros da diretoria (presidente, tesoureiro, secretário), das coordenações pedagógica e financeira, estagiários/as (UFPE-CAA), Irmãzinhas da Assunção, membros da comunidade. Ao redor de uma mesa, encontram-se pessoas que dispõem de distintas formações acadêmicas e várias experiências profissionais e existenciais, que pertencem a tradições religiosas diversas, residentes em bairros diferentes, mas todos/as, todes, compartilhando saberes na perspectiva de dialogar e encaminhar os pontos de pauta.

São pontos de diálogo e deliberações nestes encontros, a título de exemplificação: casos de educandos/as com grau de complexidade e grandes implicações para a prática educativa (suspeita ou consumação de abuso e exploração sexuais infantil, adolescentes em medida socioeducativa, entre outros); contratação de membro para equipe; adesão ou não a programas governamentais ou de órgãos de fomento; partilhas de participações em eventos externos e as reflexões de possíveis inspirações para as práticas educativas do CEPA (socializações de experiências, mobilizações, fóruns, etc.); avaliações de práticas realizadas pela organização social (feirinhas, visitas domiciliares, acompanhamento às famílias, mostras de arte, festividades, entre outras); aprendizagens advindas dos acontecimentos exitosos ou não, bem como da atuação individual ou coletiva dos membros da equipe.

Nestes momentos as demandas são analisadas e encaminhadas com base na retomada dos objetivos estatutários, da missão da organização e dos princípios das práticas educativas desenvolvidas, alicerçadas nas contribuições de educadores como Paulo Freire e Estevão Pernet. As assembleias, conforme supracitado, são também espaços participativos, decisórios. Constituem momento privilegiado para fazer memória, avaliar, planejar e celebrar os acontecimentos que marcaram a vida da comunidade ao longo dos anos, para rememorar as práticas socioeducativas realizadas pelo CEPA, refletir sobre seus reatamentos comunitários, para apresentar/receber sugestões de melhorias para o trabalho efetuado conjuntamente e revisitar os sonhos coletivos e as estratégias de consecução.

A assembleia geral ordinária (que acontece pelo menos uma vez por ano) conta com a representatividade dos grupos que participam dos projetos: educação infantil, informática, audiovisual, arte-CEPA; educadores/as, educandos/as e suas famílias; membros da comunidade, de organizações da rede de garantias de direitos e de ensino; estagiários/as. Também nas assembleias, ao se fazer memória da caminhada da comunidade, fica evidente, cabe destacar, a participação de seus membros, o protagonismo feminino, na construção e ampliação do projeto

comum.

A participação e união dos/as integrantes da comunidade apresentando-se como condição fundamental para consolidar e ampliar os projetos nascidos de iniciativas conjuntas em resposta às necessidades e anseios populares e que demonstram reconhecida repercussão na melhoria de vida das pessoas envolvidas.

A participação e protagonismo femininos são, pois, marcas presentes da comunidade, do CEPA. Na história de sua constituição, organizam-se as mulheres em grupo para a encenação das situações vividas e sofridas, para a leitura e reflexão da bíblia nas casas à luz da realidade, para a arrumação do espaço destinado à oração e apresentação de seus dramas e comédias, para o estudo das palavras com vistas à reconstrução das próprias memórias e da comunidade, para a animação da celebração da Palavra nas liturgias dominicais.

Eram mulheres que, tocando descaldas à realidade, souberam conectar-se aos seus sentimentos e emoções, bem como aos desafios de serem mulheres num cenário marcadamente machista e de recursos escassos, de um contexto assinalado pela ausência de políticas públicas. Não só demandavam melhores condições de vida, mas faziam acontecer. Foi assim que nasceu e se desenvolveu o CEPA, da iniciativa pioneira de mulheres, tendo como inspiração e animação as Irmãzinhas da Assunção, tendo destaque a Irmã Franca Sessa. Souberam congregar esforços e participação de outras mulheres e homens da comunidade e de pessoas que simpatizavam com a causa entusiasta e inusitada até então.

Da construção do espaço físico para a realização das celebrações e atividades educativas com os grupos às definições e implementações de ações para a realização dos projetos que foram sendo estabelecidos, a partir da escuta da comunidade, podia o CEPA contar com a participação e envolvimento de mulheres e homens, animadas/os por um grupo de Irmãzinhas¹¹.

Muitas mulheres¹² são exemplos de protagonismo e luta na consecução de projetos de vida, de melhoria para suas famílias e comunidade. Destacamos, ainda, as oficinas de geração de renda, em que cada uma partilhava com a outra seu saber e experiência, as rodas de conversa em que cada uma dividia com as pessoas participantes seus conhecimentos e dramas existenciais. A presença feminina foi e continua sendo proeminente na história em construção do CEPA.

Realçando ainda o protagonismo feminino e, com vistas a encerrar esta seção, cabe referir

¹¹ O primeiro grupo de mulheres religiosas consagradas, Irmãzinhas da Assunção, a chegar à comunidade foi integrado pelas Irmãs Franca Sessa, Montserrat Tomás e Luzinete Maria Silva.

¹² Para citar as que se destacam na história inicial do CEPA: Lídia, D. Maria do Carmo, D. Mariquinha, Terezinha, Iracema, Lucicleide, Jailma.

que as mulheres estiveram e estão presentes na dinâmica da organização social pesquisada, na vida da comunidade. As Irmãzinhas, as que moram e trabalham na comunidade e mesmo outras que passa(ram) pelo CEPA, inspiram a assunção das mulheres ao papel principal exercido em conjunto com outras pessoas.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ADVINDA DO CEPA: APRESENTAÇÃO SINÓPTICA

A importância social do CEPA – obtida a partir de uma história marcada por reconhecimentos expressos em depoimentos das pessoas que pela organização passaram, evidenciados por aprovações de projetos, celebrações de convênios e parcerias com órgãos de fomento locais, nacionais e internacionais – justifica a sua escolha como campo empírico. Nosso olhar salienta os princípios da prática educativa pautados na educação popular exercida por esta organização.

Um rápido levantamento das produções acadêmicas que têm o CEPA, como campo de pesquisa e estágio, aliado aos seus pareceres finais, também atestam a pertinência de sua escolha para nossa investigação, bem como os ganhos para estagiários/as e organização social pesquisada, para as comunidades acadêmicas e da Vila Pe. Inácio. A título de exemplificação, enumeremos as produções localizadas, destacando rapidamente uma ou outra contribuição, que pudemos verificar empiricamente. Ressaltaremos somente produções catalogadas pelo CEPA, separando-as por modalidade de apresentação (monografias, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, relatórios de estágio e artigos)¹³, servindo-nos dos quadros abaixo¹⁴.

No levantamento das produções, como referido anteriormente, separamos as que constam nos registros catalogais do CEPA, compreendendo o período de 2009 a 2024. Não é por acaso que as produções textuais surgem a partir deste ano; a partir da pesquisa realizada pelo Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina (2006-2007), conforme assinalado em outro momento do texto, ganha o CEPA maior visibilidade entre os/as docentes e discentes da

¹³ Este levantamento deixou de fora projetos de intervenção em Pedagogia, *Design* e Administração de instituições de ensino superior (UFPE-CAA e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru-FAFICA). Deixamos fora da lista cerca de uma dúzia destes projetos, para não torná-la exaustiva e por entendermos termos cumprido o propósito de evidenciar a abertura do CEPA para o diálogo com as Instituições de Ensino Superior e como tem se constituído um espaço de “aprendizagens” e “ensinagens” (SILVA, 2011). Teria sido também interessante levantar minuciosamente todas as elaborações referentes ao CEPA, constantes nos anais dos Encontros de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAFICA e em sua revista, intitulada: *Interfaces de Saberes*.

¹⁴ Descontando as produções indicadas por asterisco, foram resultados em sua maioria dos estágios demandados pela disciplina: Pesquisa e Prática Pedagógica 3 (PPP3), além de Estágio Supervisionado em Administração.

UFPE, viabilizando as trocas frutíferas, como estamos analisando.

Os quadros que se seguem, separam as produções construídas por discentes de maior titulação para menor titulação, sem haver com isso pretensão de valorar ou hierarquizar uma ou outra contribuição. Sabendo ser o maior ou menor alcance de uma pesquisa efeito de fatores diversos, tais como: divulgação dos resultados, encaminhamento de ações a partir da veiculação dos achados da pesquisa, abertura das pessoas responsáveis pelas mudanças, entre outros.

O Quadro 1 evidencia o relatório pós-doutoral elaborado pela pesquisadora Celma Fernanda Tavares, após analisar as práticas e metodologias do CEPA e do COMVIVA (Centro de Educação Popular Comunidade Viva), sem aspiração de realizar um estudo comparativo entre essas organizações congêneres e parceiras.

Quadro 1 – Relatório de pós-doutoramento que teve o CEPA como campo de pesquisa

Nº	TÍTULO	AUTOR/A	ANO	CURSO E IES
1	Uma análise das práticas e metodologias de duas organizações da área da infância e adolescência em Caruaru	TAVARES, Celma Fernanda	2018	EDH UFPE-CAA

Fonte: Os Autores (2024).

O Quadro 2 exhibe as dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da UFPE, Centro Acadêmico do Agreste. O aprofundamento do estudo que tem o CEPA como campo de pesquisa é facilitado pelo estímulo oferecido tanto pela organização social pesquisada, quanto pela UFPE. A abertura do programa em Caruaru-PE, consonante com a política de interiorização do ensino universitário, favorece esta possibilidade de trocas frutíferas e constantes entre os saberes acadêmico e popular.

Quadro 2 – Dissertações de mestrado que elegeram o CEPA como campo de pesquisa

Nº	TÍTULO	AUTOR/A	ANO	CURSO E IES
1	“Todos aqui são educadores”: cartografia do devir docente no caminhar-com educadores(as) do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA)	SILVA, Manoela Bezerra da	2024	PPGEDUC UFPE-CAA
2	Diálogos entre a Festa e Educação Popular no CEPA: construção cidadã de símbolos coletivos	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do	2021	PPGEDUC UFPE-CAA
3	CEPA: Um rosto e processos próprios de tradução da Educação Popular em Caruaru-PE	TABOSA, Clemilton Fernando Barbosa Tabosa	2020	PPGEDUC UFPE-CAA

Fonte: Os Autores (2024).

O Quadro 3 exhibe os Trabalhos de conclusão (TCC) de cursos de discentes que elegeram

o CEPA como campo de pesquisa. A lista reúne uma grande diversidade de produções, de estagiários/as prioritariamente do curso de Pedagogia, seguidos de Administração.

Quadro 3 – Trabalhos de conclusão de cursos de discentes de instituições de ensino superior que acolheram o CEPA como campo de pesquisa

Nº	TÍTULO	AUTOR/A	ANO	CURSO E IES
1	Convergências pedagógicas entre os projetos de educação popular dentro do CEPA/Caruaru	OLIVEIRA, Aparecida Santos	2018	Pedagogia UFPE-CAA
2	As narrativas de formação dos/as pedagogos/as em atuação no espaço não escolar	SILVA, Gessiane Aline Bezerra	2018	Pedagogia UFPE-CAA
3	O CEPA e seus egressos: Para além da avaliação de projetos, quais impactos podem ser mapeados?	MORAES, Wilson Mike	2018	Administração UFPE-CAA
4	As práticas problemáticas recorrentes e a dimensão humana na implementação de uma solução de TIC: Análise a partir de uma experiência no Centro de Educação Popular Assunção – CEPA	ARAUJO, Raiane Mere de	2018	Administração UFPE-CAA
5	As Práticas Educativas desenvolvidas pelo Centro de Educação Popular Assunção para crianças e adolescentes expressam a Educação Popular	NASCIMENTO, Cleiton Diego Campos do	2018	Pedagogia UFPE-CAA
6	As contribuições da Educação Popular para a construção do protagonismo juvenil	ALBUQUERQUE, Maysa Conceição	2017	Pedagogia UFPE-CAA
7	O teatro como instrumento pedagógico: implicações para a construção de novas identidades de crianças e adolescentes em risco de exclusão social	LUCENA, Alane Pereira; BATISTA, Nayanne Raísa da Silva	2017	Pedagogia UFPE-CAA
8	Feedback dos alunos da disciplina de Administração Pública	REJANE, Karla; CAVALCANTE, Sérgio	2017	Administração UFPE-CAA
9	Projeto Gestão Social: Centro de Educação Popular Assunção	GOMES, Aline Nayara de Oliveira; MACÊDO, Isabel Josefa de; CARVALHO, Rayanne Arruda de	2017	Administração UFPE-CAA
10	A contextualização das práticas educativas dos educadores populares: o processo aprendente no Centro de Educação Popular Assunção – Caruaru/PE	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do	2016	Pedagogia UFPE-CAA
11	O teatro numa perspectiva formativa para crianças e adolescentes das classes populares: um despertar para a transformação e a cidadania	LIMA, Raphaela Rocha de; LIMA, Veronica Maria de	2014	Pedagogia UFPE-CAA
12	Possibilidades de construção sócio-educativa de crianças e adolescentes em risco de exclusão social: um olhar para a experiência de inclusão social do CEPA em Caruaru-PE	SANTOS, Armando Severo dos; SILVA, Cícera Quitéria da; LIMA, Silvana Gomes da Silva	2014	Pedagogia UFPE-CAA
13	Que formas contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos em risco de exclusão social no Centro de Educação Popular Assunção (CEPA)	SILVA, Cristiane Ribeiro da; REIS, Ana Carolina	2014	Pedagogia UFPE-CAA
14	CEPA – Uma proposta espiritual-sócio-	SILVA, Kelly Limeira	2014	Pedagogia

	educativo-cultural através do diálogo entre saberes e sujeitos			UFPE-CAA
15	A capoeira como prática pedagógica	SILVA, Eronilda Maria da; FARIAS, Maria Raphaela de Melo; BATISTA, Silvia Roberta	2013	Pedagogia UFPE-CAA
16	A influência do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA) na formação dos jovens e crianças a partir da Inclusão Digital	LIMA, Roberta Araújo; SILVA, Taís Milena	2013	Pedagogia UFPE-CAA
17	Educação Popular: Uma ação cultural para a cidadania	COSTA, Aline Guilhermino da; SILVA, Wilyane Joyce Sousa da	2010	Pedagogia UFPE-CAA
18	Tempo pedagógico/curricular, seu aproveitamento e desperdício de forma macro e micro, no âmbito escolar	LIMA, Albiram Sousa Amaral; LIMA, Ana Paula Pereira de; SANTOS, Ledineia Pereira dos; AZEVEDO, Lydiane Cristina Alcantra de	2010	Pedagogia UFPE-CAA
19	Na Janga e na Vida: como as práticas educativas propiciadas pela capoeira contribuem para a formação cidadã de crianças e jovens em risco de exclusão social	SANTOS, Aline Renata dos	2011	Pedagogia UFPE-CAA
20	Educação e Direitos Humanos: a contribuição do CEPA (Centro de Educação da Assunção) e da ASPROMA (Associação Protetora do Meio Ambiente) para a efetivação dos Direitos Humanos numa perspectiva de Educação para a Cidadania	SOUZA, Cristina Gonçalves da Silva; BARROS, Ana Maria	2011	Pedagogia UFPE-CAA
21	Quando a arte e a educação criam novos cenários para crianças e adolescentes: um estudo sobre o CEPA	SILVA, Filipe Gervásio Pinto; BARBOSA, John Mateus; SOUSA, Sandra Maria Lima	2009	Pedagogia UFPE-CAA
22	Cristianismo e Cidadania: a relação entre fé e práticas presente no trabalho missionário das Irmãs da Assunção na Vila Padre Inácio em Caruaru-PE	ALVES, Wellington Neves Alves	2009	História do Brasil FAFICA

Fonte: Os Autores (2024).

Considerando os trabalhos de conclusão de curso, temos disponíveis no CEPA, como já mencionado, produções na área de Pedagogia e Administração (UFPE); a última listada no Quadro 3 diz respeito a TCC do curso de História do Brasil (FAFICA). Abaixo especificamos em outro quadro (nº 4) os artigos produzidos e publicados em eventos acadêmico-científicos.

Quadro 4 – Artigos acadêmicos que tiveram o CEPA como campo de investigação produzidos a partir da inserção em projetos

Nº	TÍTULO	AUTORES/AS	ANO	EVENTO CIENTÍFICO
1	CEPA: uma Organização Social que traduz a Educação Popular Freireana no Agreste Pernambucano	TABOSA, Clemilton F. Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da	2021	XI Colóquio Internacional Paulo Freire
2	CEPA: um rosto e processos próprios de	TABOSA, Clemilton F.	2021	Pré-colóquio

	tradução da Educação Popular Freireana e da Espiritualidade da Congregação das Irmãzinhas da Assunção em Caruaru-PE	Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da		Internacional Paulo Freire
3	CEPA: um rosto e processos próprios de tradução da Educação Popular Freireana em Caruaru-PE	TABOSA, Clemilton F. Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da	2021	8º EPEPE – Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco
4	CEPA: um rosto e processos próprios de tradução da Educação Popular Freireana no Agreste Pernambucano	TABOSA, Clemilton F. Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da	2021	Congresso de Educación Iberoamericano
5	CEPA: campo e sujeito coletivo que produz diálogos entre Educação Popular e Espiritualidade	TABOSA, Clemilton F. Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da	2021	V SIOMSAL – Seminário Internacional do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina
6	Práticas Educativas de Teatro no CEPA: contribuições para o desenvolvimento de crianças e adolescentes	SILVA, Augusto Vinícius Oliveira; FRANÇA, Tássila Lauanda Silva; ALMEIDA, Ilayne Viana de	2021	V SIOMSAL
7	O Centro de Educação Popular Assunção – CEPA: espaço de Vida, Troca e Afirmação dos seus sujeitos em construção	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do; SILVA, Everaldo Fernandes da	2019	IV SIOMSAL e II Seminário Internacional Curupiras
8	“O Baile do Menino Deus”: Expressão de festa e de formação da Educação Popular	TABOSA, Clemilton F. Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da	2019	IV SIOMSAL e II Seminário Internacional Curupiras
9	Relato de experiência de Estágio Supervisionado em espaços não escolares: ‘dos negros e negras escravizados aos meninos(as) do CEPA: resgate histórico da capoeira na construção da identidade e resistência’	PIRES, Valéria Maria Barros; FERREIRA, Gessiane Aline Bezerra e Silva	2019	IV SIOMSAL e II Seminário Internacional Curupiras
10	Práticas Educativas e Posturas de Vida: Alternativas para quem pretende educar educando-se	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do; SILVA, Jaqueline Barbosa dos Santos	2019	XXXII Congresso Internacional ALAS Asociación Latinoamericana de Sociología
11	Educação Popular e Interculturalidade: desafios e possibilidades nas interseções da prática educativa	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do; SILVA, Elisângela Maria dos Santos	2019	3º Simpósio da ABHR Associação Brasileira da História das Religiões
12	Problematizando a utilização de drogas lícitas e ilícitas: práticas educativas e experiências vivenciadas numa organização da sociedade civil no agreste pernambucano	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues; SILVA, Elisângela Maria dos	2019	3º Simpósio da ABHR
13	O protagonismo das organizações da sociedade civil na elaboração e execução de projetos sociais: a experiência do	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do; SILVA, Elisângela Maria dos Santos	2018	7º EPEPE

	Centro de Educação Popular Assunção no agreste pernambucano			
14	A educação libertadora como possibilidade de reconstrução do sujeito político: o exemplo do Centro de Educação Popular Assunção em Caruaru-PE	TABOSA, Clemilton Fernando Barbosa Tabosa; CORRÊA, Ivan Nicolau	2018	X Colóquio Internacional Paulo Freire
15	Experiências emancipatórias de Movimentos Sociais e Educação Popular no interior de Pernambuco	TABOSA, Clemilton F. Barbosa	2018	X Colóquio Internacional Paulo Freire
16	A proposição freireana do diálogo na aproximação temática entre um projeto financiador e a proposta pedagógica duma organização social no agreste pernambucano	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do; SILVA, Elisângela Maria dos Santos	2018	X Colóquio Internacional Paulo Freire
17	Desafios recentes à gestão de uma ONG Agrestina: o caso do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA) sob diversos olhares	SÁ, Marcio; TABOSA, Clemilton F. Barbosa; ARAUJO, Raiane Mere de; MORAIS, Wilson Mike	2018	ENAPEGS – X Encontro de Pesquisadores em Gestão Social
18	As práticas educativas no Centro de Educação Popular Assunção: narrativas de um processo aprendente no agreste pernambucano	NASCIMENTO, Adriel Rodrigues do; SILVA, Jaqueline Barbosa	2016	IX Colóquio Internacional Paulo Freire

Fonte: Os Autores (2024).

Como se pode verificar pelo quadro acima, os trabalhos foram apresentados em eventos científicos das áreas de Educação/Pedagogia, Ciências Sociais, Administração/Gestão Social, História da Religião, numa demonstração do alcance e repercussão das práticas educativas do CEPA e da parceria estabelecida com a UFPE, na percepção e aprofundamento dessas práticas. No Quadro 5, os artigos publicados em revistas científicas, descontando as publicações em anais de eventos científicos, estas já referidas no quadro anterior.

Quadro 5 – Artigos acadêmicos publicados em revista ou livros que tiveram o CEPA como campo de investigação produzidos a partir da inserção em projetos

Nº	TÍTULO	AUTORES/AS	ANO	PUBLICAÇÃO
1	“O Baile do Menino Deus”: Expressão de festa e de formação da Educação Popular	TABOSA, Clemilton F. Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da; SILVA, João Paulo de Azevedo	2024	Cuadernos de Educación y Desarrollo
2	CEPA: Um rosto e processos próprios de tradução da Educação Popular Freireana em Caruaru (PE)	TABOSA, Clemilton F. Barbosa; SILVA, Everaldo Fernandes da	2023	Nas trilhas da esperança: a presença de Paulo Freire na produção acadêmica da UFPE
3	Desafios recentes à gestão de uma ONG Agrestina: o caso do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA) sob diversos olhares	SÁ, Marcio; TABOSA, Clemilton F. Barbosa; ARAUJO, Raiane Mere de; MORAIS, Wilson Mike	2018	RIGS – Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v.9 n.1, p.139-157, 2020.

Fonte: Os Autores (2024).

Nos quadros destacados (nº 2, 3, 4 e 5) podemos observar na elaboração de artigos a participação de integrantes do CEPA, como resultado visível do estímulo à produção pelos próprios sujeitos de elaborações alusivas às práticas que integram, como exercício de reflexão e sistematização acerca da própria experiência, com a finalidade de partilhar o conhecimento elaborado conjuntamente, com o propósito de realizar trocas entre o saber empírico e acadêmico.

As parcerias que a organização social estabelece com instituições de ensino superior, conforme destacamos, manifestam a credibilidade investida por e em ambos os parceiros, sendo inúmeras as contribuições para a organização social o trabalho e presença ativa de estagiários/as, como já assinalamos.

Realizando um rápido levantamento das produções que elegeram o CEPA como campo empírico, encontramos um quantitativo significativo de trabalhos acadêmicos que, se por um lado, atestam a credibilidade da organização e como tem se configurado como referência, entre outras, que desenvolve o trabalho de educação popular voltado, sobremaneira, à população marginalizada, por outro lado, apontam caminhos a serem trilhados pela organização para um maior alcance de seus esforços.

O trabalho de Oliveira (2018), citado acima, gira em torno das convergências pedagógicas dos projetos de educação popular do CEPA. Quis a pesquisadora (em formação) investigar os princípios que orientam o trabalho do Centro de Educação Popular Assunção. Em seus termos conclusivos:

Assim, observamos também que as atividades tendo suas bases na educação popular na perspectiva Freiriana, buscam o despertar do protagonismo dos sujeitos, da conscientização, do senso crítico, da sensibilidade, da coletividade, e isto é algo que perpassa todos os projetos educativos desenvolvidas na instituição. (OLIVEIRA, 2018, p. 36).

O de Nascimento (2016) busca compreender o processo de contextualização das práticas educativas dos/as educadores/as do Centro de Educação Popular Assunção. O trabalho de conclusão de curso de Moraes (2018) aponta na história de vida de educandos/as egressos/as do CEPA possibilidade de avaliação de impacto das ações educativas realizadas pela organização. Moraes entre outras contribuições demonstra a importância da escuta das pessoas que participaram do projeto para verificar até que ponto se beneficiaram dessa participação, recordando, ainda, a multiplicidade de fatores que concorrem para a mudança observada nesses/as egressos/as. Nas palavras do autor:

Ou seja, percebemos que mesmo fazendo um trabalho relevante na comunidade, de mostrar novas possibilidades e oportunidades, organizações como o CEPA não conseguem, sozinhas, mudar a vida de todos. Existem diversos fatores que influenciam o desenvolvimento social desses/as jovens. (MORAIS, 2018, p. 33-34).

O trabalho de Araujo (2018) intenta apresentar a dinâmica da gestão do CEPA apontando alternativa para sua eficiência em resposta aos apelos contemporâneos e desafios internos. A conclusão deste trabalho resultou na proposta de implantação de um *software* como ferramenta de gestão de informações.

Não faz muito tempo que o CEPA se constituiu em campo de investigação para a pesquisa no nível de pós-doutorado desenvolvido pela Profa. Celma Fernanda Tavares de Almeida e Silva. A pesquisadora analisou as aproximações e distanciamentos entre a educação popular com o processo de educação em direitos humanos (EDH) de modo a contribuir com a reflexão sobre a educação não formal e sua articulação com os direitos humanos. O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas e metodologias adotadas pelo CEPA e pelo COMVIVA em articulação com os direitos humanos. Transcrevemos um fragmento das conclusões da pesquisa:

No âmbito mais específico das práticas e das metodologias, as aproximações com a EDH são consistentes: a abordagem seguida em ambas as organizações é freiriana, articulando dialogicidade, reflexão, problematização, atitude crítica diante do mundo, construção coletiva e estímulo aos valores como solidariedade, respeito, integração, entre outros; todos elementos que estão presentes no desenvolvimento da EDH.

Ao mesmo tempo, no âmbito das aproximações e distanciamentos, foi identificado que o diálogo que pode ser aberto entre a EDH e a educação popular reforça a ideia de que uma educação que busque a autonomia, a liberdade, a criticidade e a ação, e que este direcionamento tem de se apoiar em uma prática pedagógica democrática, humanizadora e condizente com a defesa dos direitos de todas as pessoas. (TAVARES, 2018, p. 57).

Enfim, esses e outros trabalhos poderão atestar a abertura para receber estagiários/as como marca de destaque na maneira de funcionamento e gestão do CEPA, que considera – entre outras – a necessidade de manter diálogos e trocas entre o conhecimento popular e acadêmico, entre o saber produzido pelo povo e o elaborado pela ciência. A relação mantida com instituições de ensino superior, baseada em trocas recíprocas, oferece, pois, ganhos a todos os agentes envolvidos. No caso do CEPA, mais especificamente, possibilidade de desenvolvimento e avaliação da prática educativa, bem como local para a experiência formativa prática dos/as discentes das instituições de ensino superior.

LEITURA COMPREENSIVA DOS DIÁLOGOS ENTRE O CEPA E A UFPE

A relação entre a Universidade e a Sociedade tem sido buscada e ensaiada de vários modelos ao longo do tempo no intento de fazer-se presente nas vivências e no desenvolvimento das comunidades através de diferentes ações, iniciativas e incursões.

No século passado, lembramos da iniciativa do Projeto Rondon em que os acadêmicos eram convidados a tomar parte de modo imersivo, participando do cotidiano das comunidades longínquas e compartilhando saberes, compreensões de mundo e descortinando Brasis até então desconhecidos. A postura da universidade era de conhecer as realidades e partir dessas interações realizando ensinagens importantes em diversas áreas do conhecimento. Essa atuação tinha um tempo previsto, face à atuação pontual da presença dos estudantes. Ao voltar com seus relatórios e anotações diversas elaboravam reflexões e levantamentos de novos indicativos de pesquisa, mediante as vivências e situações diversas, carentes que encontravam.

Nos estudos de Paulo Freire, ele faz uma reflexão importante: trata-se de extensão ou de comunicação? – título de uma suas obras. O autor problematiza as intencionalidades e formas da Universidade fazer-se presente nas comunidades, nas localidades próximas ou mais distantes. Entre outras, destacamos a sua inquietação principal: a Universidade que numa postura de superioridade leva conhecimentos, impõe saberes e pouco ou nada escuta os sujeitos locais, suas reais perguntas, demandas e sonhos, além de se tratar de ações pontuais, sem continuidade e acompanhamento em sintonia com as comunidades assistidas.

A queixa maior é o trato de verticalização da Universidade, caracterizando-se pela imposição dos saberes e não da escuta real, do diálogo com os sujeitos residentes e intercâmbio de conhecimentos. Desse modo, não produz autonomia dos sujeitos envolvidos, nem dos estudantes, tampouco dos membros das comunidades participantes. Portanto, dá-se a extensão e não comunicação, segundo Freire.

Recentemente, o MEC emitiu a Resolução N. 31/2022 no intento de implementar as Ações Curriculares de Extensão (ACEX), isto é, introduzir de forma obrigatória a extensão na curricularização da graduação. Sob várias tensões internas e discussões acerca da concepção da extensão, a resolução acima está posta e em funcionamento, cabendo cada curso adequar aos seus currículos.

Em se tratando da realidade do CEPA em sua relação com o Campus Agreste da UFPE/CAA, a primeira tem recebido estudantes da Universidade em diversas formas de presença

e atuação como já vistas acima: estágios supervisionados, assessorias, visitas dos estudantes e entrevistas dos seus membros participantes. E em destaque tem se constituído objeto de pesquisa em diversos níveis acadêmicos, conforme os quadros já demonstrados anteriormente.

Ao nosso juízo, o CEPA é motivo de olhares epistêmicos em razão da sua constituição, natureza, intencionalidades e formas próprias de traduzir a Educação Popular desde as formações desenvolvidas à forma de gerir, de coordenar de forma coletiva, participativa e que produz autonomia. Entre outros destaques, afirmamos algumas coordenadas que as próprias pesquisas a partir do CEPA sugerem:

a) A libertação do mito da inferioridade de origem.

O CEPA em sua origem, alicerçada pela assessoria das Irmãzinhas da Assunção, cuja espiritualidade é condizente com os princípios da Educação Popular, os membros foram descobrindo, acreditando e desenvolvendo suas potencialidades à medida que as reuniões dos residentes iniciais do “Mutirão” passaram a construir as casas baseadas na entreatajuda, nas comidas comunitárias e no exercício das decisões conjuntas. O mito dos “coitadinhos” foi sendo desfeito e as rodas de conversa foram sessões de reflexão e aprendizagens conjuntas e compartilhadas. Todos e todas têm assento, voz ativa e participação livre.

b) A descoberta de aprender e criar com o outro.

O diálogo a partir das situações previstas e imprevistas constitui-se numa constante. Isto se dá entre educadores e educandos, entre estes e os colegas por ocasião de conflitos pontuais e cotidianos e também entre os educadores e a coordenação pedagógica. E se tratando das vivências aprendentes, os educandos aprendem e ensinam uns aos outros sob a mediação do educador. Isto se manifesta, especialmente, nas oficinas de dança, teatro, capoeira e informática.

c) A abrangência de temáticas, de serviços e atuação do CEPA.

O CEPA não se atém às questões internas como a oferta de oficinas específicas e da educação infantil. Esta entidade mantém diálogo constante com as famílias dos educandos através das visitas domiciliares, das rodas de conversa, das festas e das avaliações anuais. Há um laço estreito entre a entidade e a escuta das problemáticas das famílias. A formação é oniabrangente em que as questões familiares e comunitárias retroalimentam e, ao mesmo tempo, desafiam as iniciativas formativas do CEPA.

Ademais, há uma atenção frontal com as questões de abusos de menores, de trabalho infantil e dos conflitos familiares que alcançam diretamente a vida dos educandos.

O CEPA vai além das suas fronteiras: tem assento no Conselho Municipal da Criança e

do Adolescente, envia representantes para as conferências municipais e estaduais e tem relação estreita com o Ministério Público, quando se trata de questões pertinentes ao universo infanto-juvenil.

Este leque ampliado de ser e do fazer do CEPA desperta os olhares da academia por adquirir destaque em que a educação popular, a espiritualidade, a cultura local e a sua presença extensiva e de poder de fala em vários cenários, manifesta-se como lugar de resistência, de reinvenção e de lutas por reconstruir um lugar de dignidade para todos/as.

Sob este diapasão, entendemos que a UFPE tem prestado atenção ao CEPA, pelos seus processos pedagógicos que produzem sujeitos outros, saberes advindos das necessidades de sobrevivência material, de sentido e de busca constante de um lugar no mundo. A Universidade é constantemente convidada a rever o seu papel social no agreste pernambucano em termos de produção teórica, epistemológica à medida que percebe que seus conhecimentos e produções são indissociáveis às formas de pensar, de existir, de lutar e de resistir a partir de outros padrões de poder/saber de sujeitos outros individuais e coletivos.

Ou seja, a partir de uma escuta sincera e objetiva dos sujeitos feitos subalternos, a universidade toma para si a autocompreensão de recriar o seu sentido institucional na sociedade, de revisitar o seu tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão de modo horizontal, dialógico, a partir de sujeitos e pedagogias outras.

Por fim, o Campus Agreste (UFPE/CAA), criado há 17 anos, cada vez mais tem avançado em sua compreensão de interiorização da Universidade pública, gratuita e de qualidade, atendendo não só às demandas reprimidas de cursos e de estudantes, como também tendo consciência que a sua presença interiorana constitui-se da escuta, da problematização e das contribuições em consonância com as necessidades da região agreste em se tratando de ensino e extensão e também das temáticas desenvolvidas nas pesquisas em seus 06 (seis) Programas de Pós-graduação Stricto Sensu.

Entre essas e outras justificativas, o CEPA demarca campo, objeto de estudo, de análise e presença na UFPE nas diferentes modalidades do ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de troca de aprendizados, de saberes diversos e recíprocos em vista da uma nova humanidade, conforme os sonhos e as buscas do “inédito viável” freireano.

CONCLUSÃO

Ao cabo destas reflexões, podemos afirmar que o CEPA e a UFPE têm mantido esta parceria de mão dupla, à medida que inova e supera o abismo e o modo de relações entre a academia, as Ongs e os Movimentos sociais.

Em se tratando do abismo em dois sentidos: a presença da Universidade enquanto encastelamento, inacessível aos gritos e necessidades do seu entorno, desde os seus primórdios da idade média até poucas décadas atrás. Seu olhar partia de cima, sendo os seus doutos semideuses e o seu acesso restrito à nobreza medieval e aos donos de engenhos e empresários de Pernambuco. A segunda distância verificou-se no esforço de aproximar-se da sociedade como extensão universitária, compreendida como dotada de conhecimentos e com o senso depositário de infundir saberes específicos e com pouca escuta dos seus beneficiários, especialmente, dos empobrecidos.

Ela, agora, concebe-se mediante o tripé: interiorização, internacionalização e interdisciplinaridade. A primeira, assumindo um perfil social de atenção às políticas públicas, compreendendo que a interiorização não é apenas geográfica, mas, sobremaneira, curricular, acadêmica e de pesquisa; a internacionalização se dá à medida que assina convênios com países da América do Sul e com Universidades europeias; as abordagens interdisciplinar/transdisciplinar marcam presença, enquanto assume no ensino, na extensão e na pesquisa, questões e temas que transitam várias áreas científicas e inserem em seus conteúdos também cosmologias e cosmogonias indígenas, quilombolas, ciganas e dos coletivos populares.

Em se tratando da relação da UFPE com o CEPA, estes ensaios de abertura, de aproximação e autorrevisão da sua função social fazem-se notáveis, materiais; por sua vez, o CEPA afirma-se em sua autoidentidade e dialoga de forma autônoma e frontal com a academia, compartilhando saberes e constituindo-se um locus de aprendizagens, de ensinagens, de pesquisas, nas trilhas infindáveis do conhecimento em que os saberes populares e científicos, individuais e coletivos somam-se e complementam-se sem subserviências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raiane Mere de. **As práticas problemáticas recorrentes e a dimensão humana na implementação de uma solução de TIC: Análise a partir de uma experiência no Centro de Educação Popular Assunção – CEPA**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Administração, UFPE, Caruaru, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013a. (Coleção Primeiros Passos; 20).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Prefácio: cinquenta e um anos depois. In: STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Educação popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2013b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.

HORTON, Myles; FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAGE, Allene Carvalho. **Educação e movimentos sociais: caminhos para uma pedagogia de luta**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

MORAIS, Wilson Mike. **O CEPA e seus egressos: para além da avaliação de projetos, quais impactos podem ser mapeados?** Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Administração, CAA-UFPE, Caruaru, 2018.

MORIN, Edgar. **A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI**. Trad. Flávia Nascimento. Ed. 7ª, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NASCIMENTO, Adriel. **A contextualização das práticas educativas dos educadores populares: o processo aprendente no Centro de Educação Popular Assunção**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, UFPE, Caruaru, 2016.

OLIVEIRA, Aparecida Santos. **Convergências pedagógicas entre os projetos de educação popular dentro do CEPA/Caruaru**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, CAA-UFPE, Caruaru, 2018.

SILVA, Everaldo Fernandes da. **Processos aprendentes e ensinantes dos/as artesãos/ãs do Alto do Moura: tessitura de vida e formação**. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPE, Recife, 2011.

TAVARES, Celma Fernanda. **Uma análise das práticas e metodologias de duas organizações da área da infância e adolescência em Caruaru**. Relatório de pesquisa de estágio pós-doutoral de educação em direitos humanos no ensino não formal, CAA-UFPE, Caruaru-PE, 2018.